

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, a imprensa repercute a tragédia do aumento da desigualdade social brasileira revelada nos dados publicados pela respeitada organização não governamental Oxfam Brasil.

Resumidamente: em apenas 1 ano, entre 2016 e 2017, o número de pobres cresceu 11%, atingindo 15 milhões de brasileiros. Para se ter ideia da absurda concentração de renda no Brasil, o rendimento médio do 1% mais rico é 36,3 vezes maior que o dos 50% mais pobres.

Pela primeira vez desde 1990, o Brasil registrou alta na mortalidade infantil, que subiu de 13,3 mortes em 2015 para 14 mortes por mil habitantes em 2016.

Mas se olharmos as diferenças de rendimentos entre homens e mulheres e entre negros e brancos, que sempre existiram, estas aumentaram mais ainda. Em 2016, as mulheres ganhavam 72% do que ganhavam os homens. Essa proporção caiu para 70%, em 2017. A diferença salarial entre negros e brancos também aumentou: em 2016, os negros ganhavam 57% dos rendimentos médios de brancos, mas a diferença caiu para 53%, em 2017.

O relatório mostra que o volume de gastos sociais no Brasil retrocedeu ao patamar de 2001, o que por si só explica grande parte dessa tragédia social. Para a Diretora-Executiva da Oxfam Brasil, Sra. Katia Maia, *“O país estagnou em relação à redução das desigualdades”*. É como se estivéssemos vivendo a destruição social de uma situação de guerra.

Como os dados são dos anos pós-golpe, quando a política econômica de cortes sociais de Temer entrou em vigor, não se pode culpar o PT por isso. O próprio Relatório da Oxfam mostra que pela primeira vez, desde 2003, o índice de Gini parou de cair e a proporção da renda dos 40% mais pobres sobre a renda média geral caiu. Os dados revelam que durante os governos do PT a proporção da renda dos 40% mais pobres na renda média subiu constantemente. Mesmo no ano de 2015, o índice de Gini continuava caindo. Essa tendência se inverte a partir de 2016, ano do golpe contra a Presidenta

Dilma.

Sr. Presidente, o mais preocupante é que a perspectiva do Governo de extrema-direita eleito é a de esmagar ainda mais a condição social de nosso povo, aumentando ao mesmo tempo as desigualdades e a concentração de renda.

Ao povo brasileiro e às forças democráticas, a única alternativa que resta é a de lutar para resgatar os direitos e a soberania nacional e conquistar um regime de justiça social e igualdade racial e de gênero.

Era o que eu tinha a dizer.